

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2012

PARTÊNIO, PAIXÕES DE AMOR, 4. “SOBRE ENONE”

Ao introduzir este relato passionai, Partênio menciona duas abordagens literárias prévias: a obra *Sobre os poetas* de Nicandro, possivelmente o autor de Cólouon cujo *floruit* se situa c. 130 a.C., e as *Narrativas Troianas (Troika)* de Céfalon de Gergito, o qual deve ser identificado com Hegesíanax de Alexandria (na Tróade), que escreveu um dos primeiros romances de assunto troiano, na viragem do séc. III para o séc. II.¹ Hegesíanax aparece de novo referido por Partênio (34) a propósito de Córito, filho de Páris (Alexandre) e de Enone (ou então de Helena, na opinião de Nicandro referido no mesmo passo²), que teria auxiliado o pai na guerra de Tróia e por ele teria sido morto, por ciúmes da proximidade que o jovem manteria com Helena. Em termos de lógica narrativa, a morte de Córito é anterior à de Páris, mas caso Partênio se tenha inspirado em Hegesíanax para os dois relatos, eliminou no *Sobre Enone* qualquer referência ao filho de ambos, reforçando assim a ideia de que a recusa de Enone em curar Páris se deve ao ressentimento por haver sido trocada por Helena e não à morte do jovem.

O mito de Enone agora evocado enquadra-se no *topos* da ninfa apaixonada por um mortal que acaba por vir a revelar-se desmerecedor dessa dedicação.³ Embora o relato não se encontre na tradição épica, pode ainda assim recuar a uma memória popular antiga, se bem que os únicos tratamentos extensos que se preservam sejam de autores bastante mais tardios, nomeadamente Ovídio (*Her.* 5) e Quinto de Esmirna (10.259-489). As capacidades divinatórias de Enone mostram ser acertadas, ainda que lhe não permitam ver as consequências que o futuro pode atrair sobre as suas

¹ Vide Lightfoot (1999) 391-393; Francese (2001) 75. n. 24; *OCD* s.v. ‘Nicander’.

² Lightfoot (1999), 547, é de opinião que o Nicandro mencionado no *Sobre Córito* pode não ser o mesmo referido no *Sobre Enone*, mas talvez um outro autor homónimo, que teria dado esta informação num trabalho diferente da obra *Sobre os poetas*.

³ Para mais exemplos deste padrão, vide Lightfoot (1999) 236.

próprias emoções, cuja intensidade acabará por ditar o fim involuntário de Páris e o suicídio da ninfa.

Texto

4. Περι Οινώνης

Ἱστορεῖ Νίκανδρος ἐν τῷ περὶ ποιητῶν καὶ Κεφάλων ὁ Γεργίθιος ἐν Τρωϊκοῖς.

1. Ἀλέξανδρος <δὲ> ὁ Πριάμου βουκολῶν κατὰ τὴν Ἴδην ἠράσθη τῆς Κεβρήνος θυγατρὸς Οἰνώνης. λέγεται δὲ ταύτην ἔκ του θεῶν κατεχομένην θεσπίζειν περὶ τῶν μελλόντων καὶ ἄλλως δὲ ἐπὶ συνέσει φρενῶν ἐπὶ μέγα διαβεβοῆσθαι. 2. ὁ οὖν Ἀλέξανδρος αὐτὴν ἀγαγόμενος παρὰ τοῦ πατρὸς εἰς τὴν Ἴδην, ὅπου αὐτῷ οἱ σταθμοὶ ἦσαν, εἶχε γυναῖκα καὶ αὐτῇ φιλοφρονούμενος * * * μηδαμὰ προλείπειν ἐν περισσοτέρῃ τε τιμῇ ἄξειν· 3. ἡ δὲ συνίεναι μὲν ἔφασκεν εἰς τὸ παρὸν ὡς δὴ πάνυ αὐτῆς ἐρώη· χρόνον μέντοι τινα γενήσεσθαι, ἐν ᾧ ἀπαλλάξας αὐτῆς εἰς τὴν Εὐρώπην περαιωθήσεται κάκει πποθηεῖς ἐπὶ γυναικὶ ξένη πόλεμον ἐπάξεται τοῖς οἰκείοις. 4. ἐξηγεῖτο δὲ ὡς δεῖ αὐτὸν ἐν τῷ πολέμῳ τρωθῆναι καὶ ὅτι οὐδεὶς αὐτὸν οἶός τε ἔσται ὑγιῆ ποιῆσαι ἢ αὐτῇ. ἐκάστοτε δὲ ἐπιλεγόμενης αὐτῆς <ταῦτα> ἐκεῖνος οὐκ εἶα μεμνήσθαι. χρόνου δὲ προϊόντος ἐπειδὴ Ἑλένην ἔγημεν, ἡ μὲν Οἰνώνη μεμφομένη τῶν πραχθέντων τὸν Ἀλέξανδρον εἰς Κεβρήνα, ὅθεν περ ἦν γένος, ἀπεχώρησεν, ὁ δὲ παρήκοντος ἤδη τοῦ πολέμου διατοξευόμενος Φιλοκτῆτη τιτρώσκεται. 5. ἐν νῷ δὲ λαβὼν τὸ τῆς Οἰνώνης ἔπος, ὅτε ἔφατο αὐτὸν πρὸς αὐτῆς μόνης οἶόν τε εἶναι ἰαθῆναι, κήρυκα ἐμπει δεησόμενον, ὅπως ἐπειχθεῖσα ἀκέσῃται τε αὐτὸν καὶ τῶν παροχομένων λήθην ποιήσῃται, ἅτε δὴ κατὰ θεῶν βούλησιν [τε] ἀφικομένων. 6. ἡ δὲ αὐθαδέστερον ἀπεκρίνατο, ὡς χρή παρ' Ἑλένην αὐτὸν ἰέναι κάκεινης δεῖσθαι· αὐτῇ δὲ μάλιστα ἠπείγετο, ἔνθα διεπέπτυστο κείσθαι αὐτὸν. τοῦ δὲ κήρυκος τὰ λεχθέντα παρὰ τῆς Οἰνώνης θάπτον ἀπαγγείλαντος ἀθυμῆσας ὁ Ἀλέξανδρος ἐξέπνευσεν. 7. Οἰνώνη δὲ ἐπεὶ νέκυν ἤδη κατὰ γῆς

κείμενον ἔλθοῦσα εἶδεν, ἀνώμωξέ τε καὶ πολλὰ κατολοφυραμένη διεχρήσατο ἑαυτήν.

Tradução

4. *Sobre Enone*

O episódio é relatado por Nicandro, na obra *Sobre os poetas*, e por Céfalon de Gergito em *Narrativas Troianas*.

1. Quando Alexandre, filho de Príamo, era pastor no monte Ida⁴ apaixonou-se por Enone, filha de Cébren. Conta-se que, por ter sido possuída por um deus, ela era capaz de profetizar o futuro, sendo, além disso, muito celebrada pela sua aguda sabedoria. 2. E assim, Alexandre levou-a da casa do pai dela para o Ida, onde se encontravam os redis que tinha à sua guarda, e tomou-a como esposa. E foi então que lhe <prometeu>, com toda a ternura, que nunca a deixaria e que a teria sempre na maior das considerações. 3. Ela retorquiu que bem sabia como, naquele momento, a amava intensamente, mas que chegaria o tempo em que a abandonaria, partindo para a Europa, e que aí, arrebatado por uma mulher estrangeira, atrairia a guerra contra o seu próprio povo.⁵ 4. Explicou ainda que era destino dele vir a ser ferido nessa guerra e que ninguém seria capaz de lhe dar a cura, a não ser ela mesma. Mas sempre que Enone referia <estes eventos>, ele não lhe permitia que continuasse a evocá-los. O tempo passou e Alexandre desposou Helena. Enone ficou muito ressentida com a sua conduta e regressou para junto de Cébren e da sua família. Ora quando a guerra estalou, Alexandre foi ferido numa disputa ao arco com Filoctetes. 5. Vieram-lhe então à lembrança as palavras de Enone, quando lhe disse que somente ela seria capaz de o sarar. Enviou-lhe então um arauto, suplicando-lhe que viesse o mais rapidamente possível e o curasse — instando-a a que esquecesse os eventos passados, pois tinham ocorrido segundo a vontade dos deuses. 6. Mas ela respondeu com altivez, dizendo-lhe que deveria ir ter antes com Helena e fazer-lhe o mesmo pedido. Ainda assim,

⁴ Já a *Iliada* (24.29-30) se refere ao julgamento de Páris, na sequência do qual o jovem obterá, como recompensa, o amor de Helena, que lhe fora prometido por Afrodite. O poema homérico regista também a existência de outros pastores, também filhos de Príamo (*Il.* 11.104-106; 15.545-548).

⁵ A profecia é apresentada de forma irónica, já que Páris se apaixonará por uma estrangeira e, em seguida, irá trazer uma guerra destrutiva para o próprio país.

ela dirigiu-se a toda a pressa para o local onde lhe disseram que ele se encontrava. Porém, o arauto transmitiu as palavras de Enone demasiado cedo, pelo que Alexandre perdeu a esperança e acabou por expirar. 7. Quando Enone chegou e o viu já morto, prostrado por terra, afundou-se em lamentações e, depois de se abandonar a um longo pranto, pôs termo à própria vida.

BIBLIOGRAFIA CITADA

FRANCESE, Christopher, *Parthenius of Nicaea and Roman poetry* (Frankfurt am Main, 2001).

LIGHTFOOT, J. L., *Parthenius of Nicaea. Extant works edited with introduction and commentary* (Oxford, 1999).

OCD = *The Oxford Classical Dictionary*, ed. By S. Hornblower & A. Spawforth (Oxford, 2003) 3ª ed. revista.

DELFIN F. LEÃO